

Roriz intensifica contatos para ter apoio do PSDB

João Carlos Henriques

“Vou procurar o PSDB e vê se é possível fazer uma aliança”. A afirmação é do candidato do PTR ao Governo do Distrito Federal, ex-governador e ex-ministro Joaquim Roriz. Na primeira entrevista que deu depois que retornou da viagem de 16 dias que fez ao Japão e Estados Unidos, Roriz manifestou a sua intenção de conversar com o presidente do PSDB-DF, deputado Sigmarina Seixas, sobre a possibilidade dos tucanos participarem da coligação partidária que apóia sua candidatura ao GDF.

Roriz disse que já visitou a deputada Maria de Lourdes Abadia e confirmou que conversou, por telefone, dos Estados Unidos, com o deputado tucano Geraldo Campos no último sábado. Antontem à tarde, Campos desconversou, quando questionado sobre o telefonema de Roriz, chegando a negar que a conversa com ex-governador tenha ocorrido.

Desde que anunciou sua candidatura ao GDF, Roriz não esconde o seu desejo de atrair o PSDB para a coligação partidária que vai sustentar sua candidatura. A atração de Roriz pelo tucanos é para que sua candidatura tenha uma feição de centro-esquerda.

Assim que conversar com o PSDB, Roriz anunciará os nomes

dos candidatos que vão compor sua chapa majoritária. Embora os tucanos ainda não tenham definido que caminho vão tomar na sucessão do Buriti, eles não deverão poupar no “ninho” de Roriz. O grande dilema dos tucanos de Brasília é definir se vão apoiar a candidatura do senador Maurício Corrêa (PDT) ao GDF ou partir para corrida ao Buriti com candidato próprio.

Festa

Em clima de festa, com bandeiras e fogos de artifício, Roriz foi recepcionado ontem por cerca de 500 pessoas no terminal número 2 do Aeroporto. Uma carreata com mais de 300 carros acompanhou o Opala de Roriz até o seu comitê eleitoral, em Taguatinga, onde ele fez um comício, sobre um palanque, para poucas pessoas que tiveram paciência de ouvir dezenas de candidatos a deputados distrital e federal antes do seu discurso.

Acompanhado de sua mulher, Weslian, Roriz chegou às 16h30 num avião Falcon, da companhia de táxi aéreo Tam, que os trouxe de São paulo, a escala final do voo da Varig que veio dos Estados Unidos. Assim que entrou no terminal número 2 do Aeroporto de Brasília, o ex-governador do DF foi saudado por 20 moças, que lhe deram flores.

No meio da multidão, Roriz não conseguia sequer mover-se, sendo

levado por correligionários até a saída do terminal, onde embarcou em seu carro. No balão do aeroporto, quando passava o carro de Roriz, uma bateria de fogos de artifício foi disparada para saudar o candidato.

Comício

O espetáculo de fogos se repetiu por mais duas vezes: antes do Setor Policial e na Estrada Parque Taguatinga. Mas, se a chegada no aeroporto e a carreata foram bem-sucedidas, não se pode afirmar o mesmo do comício que Roriz fez em frente ao seu comitê eleitoral, localizado no Setor Hoteleiro de Taguatinga. Poucas pessoas — cerca de 400 — tiveram paciência de esperar a fala do candidato.

Antes de Roriz falar, passaram pelo palanque sete presidentes de partidos que apóiam a candidatura Roriz, e vários candidatos.

O candidato mais esperado, no entanto, foi o último orador. Joaquim Roriz, no melhor estilo Collor de Mello, começou o discurso com o tradicional “minha gente”. Disse que não desejava somente a sua eleição ao GDF, mas que precisa de maioria absoluta na Câmara Legislativa do DF, na Câmara dos Deputados e a eleição do senador. “Não quero maioria simples, mas, sim, maioria absoluta, maioria esmagadora”, disse ele.